

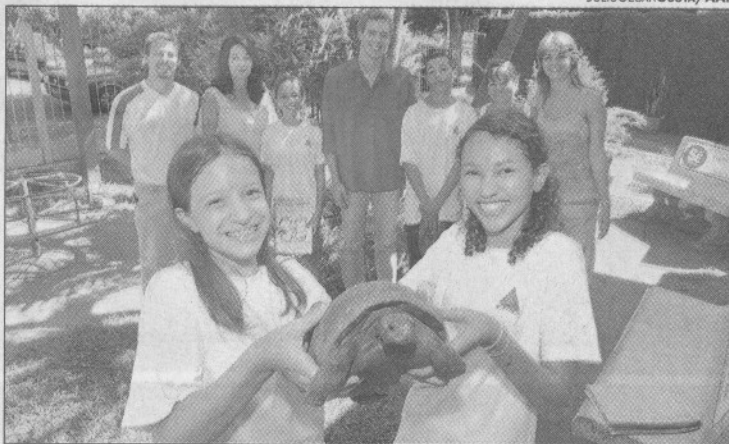


MÉRCIO, Jary. Consciência ambiental também se aprende na escola. Correio Popular, Campinas, 02 mar., 2003.

# Consciência ambiental também se aprende na escola

Conscientes de que a educação ambiental é algo que tem que ser aprendido desde muito cedo, os pais que mantêm a Escola Aletheia, no Jardim Guanabara, criada para dar, juntamente com a formal, também uma educação cidadã para suas crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, fizeram questão de incluir no currículo da escola a questão do meio ambiente. O assunto começa a ser trabalhado com a criança já na pré-escola, aos 6 anos. Mexendo com sucata, elas reutilizam materiais para criar... brinquedos, claro.

Mas o trabalho com as crianças da Aletheia começa, mesmo, em casa: os pais, instruídos pelos professores, ensinam os filhos a separar o lixo doméstico para a coleta seletiva, depois levam as crianças até os postos de coleta, onde cada material – vidro, metal, papel – é depositado em um recipiente.



JÚLIO CÉSAR COSTA/AAN

## Alunos e professores do Aletheia: meio ambiente no currículo

Da 5ª à 8ª série, os alunos da Aletheia trabalham com temas mais aprofundados e em projetos específicos, explica a professora Maria Silmara Roveran Bazzanello, coordenadora pedagógica da escola. Aqui, os alunos de 11 a 14 anos aprendem a importância dos recursos naturais, de onde vêm para onde vão,

como se pode economizar, reciclar, enfim, produzir menos lixo e contribuir para uma vida sadia em comunidade.

Dayane Pires da Silva, 14 anos, moradora do Jardim Santa Mônica e aluna da 8ª série, aprendeu que é preciso ter consciência de que viver em comunidade é viver, antes de

tudo, em um ambiente limpo. Juntamente com seu pai, ela separa o lixo e, depois, como em seu bairro não há coleta seletiva, vão de carro até o Taquaral, onde depositam cada material em seu respectivo recipiente. Para a menina, o Centro da cidade é muito sujo e “mostra que a população não tem muita consciência, porque, apesar das lixeiras colocadas nas calçadas, as pessoas jogam papéis e outras coisas no chão”.

Para Davith Fogaça Sano Russi, 13 anos, morador do Jardim Guanabara e aluno da 7ª série do Aletheia, a conscientização das pessoas é muito importante, mas “até agora, parece que as campanhas não têm funcionado muito, principalmente as que passam na TV, porque logo vem outra coisa em cima e as pessoas esquecem.”

Para o garoto, “as pessoas só aprendem as coisas vivendo de perto a realidade.” (JM)